

LUCAS GABRIEL E A TURMA DA INCLUSÃO: A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Amanda Rosendo dos Santos Silva

Escola Municipal Professor Aprígio – Santana do Seridó/RN

<https://lattes.cnpq.br/1160038757394354>

E-mail: amandarosendo18@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.02>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.02-42>

ÁREA TEMÁTICA: Educação; Educação Inclusiva; Literatura Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Literatura Infantil. Educação Especial. Diversidade. Alfabetização. De 3 a 5 termos. Separados por ponto final. Iniciados com letra maiúscula.

RESUMO: O presente trabalho discute a produção, aplicação pedagógica e análise da recepção da obra infantil *Lucas Gabriel e a Turma da Inclusão*, escrita a partir das experiências vividas pela autora com um aluno do 1º ano do Ensino Fundamental diagnosticado com Esclerose Tuberosa, Transtorno do Espectro Autista (TEA) secundário e histórico de espasmos infantis. A narrativa literária emerge como resposta a uma necessidade urgente identificada no cotidiano escolar: a falta de materiais que representem, de forma sensível e realista, as vivências de crianças público-alvo da Educação Especial, especialmente em contextos educacionais rurais e multisseriados, onde há desafios específicos relacionados ao acompanhamento pedagógico, à diversidade de ritmos e às demandas particulares de aprendizagem. A obra apresenta, de forma lúdica e acessível, o cotidiano de um aluno que enfrenta barreiras sensoriais, cognitivas e sociais, mas que, ao mesmo tempo, revela grande potencial, afetividade e capacidade de interação quando suas necessidades são compreendidas e respeitadas. Essa abordagem literária possibilita problematizar concepções equivocadas sobre deficiência e inclusão, ainda presentes em muitas instituições, e convida os educadores a repensarem suas práticas pedagógicas a partir de uma perspectiva mais humana, crítica e acolhedora. O objetivo

central deste trabalho é demonstrar como a literatura infantil — especialmente quando concebida a partir de experiências concretas — pode constituir um instrumento pedagógico poderoso para promover empatia, sensibilizar estudantes e profissionais, fortalecer vínculos, ampliar repertórios culturais e favorecer práticas de inclusão escolar. Além disso, busca-se evidenciar que a produção de obras autorais voltadas à diversidade contribui diretamente para a formação leitora das crianças, expandindo possibilidades de interpretação, diálogo e compreensão do outro. Como objetivos específicos, destacam-se: a) estimular atitudes de respeito e cooperação entre os estudantes; b) aproximar a turma de conceitos relacionados à inclusão e à convivência com as diferenças; c) integrar práticas de leitura, oralidade, escrita e arte a partir da obra; d) analisar a influência do livro no comportamento social e afetivo dos alunos; e) fortalecer a representação positiva da criança com deficiência no ambiente escolar. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, integrando relato de experiência, observação participante e ações interventivas estruturadas. O trabalho foi desenvolvido em etapas, envolvendo inicialmente a leitura mediada do livro, seguida de roda de conversa sobre os personagens, debate sobre sentimentos, identificação de características individuais e atividades de leitura deleite. Em continuidade, foram propostas práticas voltadas ao desenvolvimento da alfabetização e da consciência fonológica, como recontos orais, produção coletiva de textos, interpretação de imagens, descrição de cenas e reconstrução da narrativa com apoio de cartões ilustrados. Outras atividades envolveram a confecção de desenhos e painéis, jogos cooperativos, dramatizações espontâneas e atividades sensoriais inclusivas, adaptadas às necessidades do aluno com TEA e Esclerose Tuberosa. A metodologia também contemplou momentos de socialização, nos quais as crianças expressaram suas percepções sobre a história, verbalizaram sentimentos e compartilharam experiências de convivência com o colega que inspirou a obra. Todas as ações foram fundamentadas em princípios de participação, acolhimento e flexibilização curricular, garantindo que o aluno representado no livro pudesse participar de forma significativa. O referencial teórico baseia-se nos estudos de Vygotsky (1991), especialmente no papel da mediação e da interação social no desenvolvimento humano, enfatizando que a aprendizagem ocorre em contextos coletivos e culturais. Freire (1996) contribui com a concepção de educação como prática de liberdade e diálogo, reforçando a importância da escuta sensível e da

valorização da experiência humana como elemento formativo. Mantoan (2003), Carvalho (2004) e outros autores da educação inclusiva fundamentam a compreensão de que a escola deve eliminar barreiras, flexibilizar práticas e garantir o acesso, participação e aprendizagem de todos os estudantes. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008) também subsidia o trabalho ao estabelecer princípios de equidade, acessibilidade e garantia de direitos educacionais. Os resultados da aplicação pedagógica do livro demonstram impactos significativos no comportamento, na convivência e nas aprendizagens da turma. As crianças passaram a demonstrar maior sensibilidade e respeito às diferenças, evidenciando atitudes de apoio, acolhimento e colaboração. Houve também ampliação do repertório linguístico e cultural, maior envolvimento nas práticas de leitura, recontos mais estruturados, melhora na oralidade e maior interesse em participar de atividades coletivas. O aluno representado na narrativa apresentou avanços relevantes, tais como aumento da atenção compartilhada, maior participação em atividades dirigidas, ampliação das interações sociais e desenvolvimento de segurança emocional ao perceber-se representado de forma positiva pela obra. Verificou-se também que a literatura funcionou como ponte afetiva entre o estudante e o grupo, fortalecendo sua autoestima, seu sentimento de pertencimento e sua integração na rotina escolar. Conclui-se que a literatura infantil de temática inclusiva, quando utilizada de forma intencional, planejada e sensível, constitui uma estratégia pedagógica altamente eficaz para promover práticas inclusivas, humanizadas e transformadoras. Observar o impacto da obra *Lucas Gabriel e a Turma da Inclusão* reafirma que narrativas autorais baseadas em realidades vivenciadas possuem forte potencial para modificar percepções, estimular empatia, criar ambientes mais saudáveis de convivência e qualificar as práticas pedagógicas. Por fim, destaca-se que o livro representa não apenas uma ferramenta didática, mas uma ação política e afetiva de defesa da inclusão, da justiça social e do direito à aprendizagem de todas as crianças, reforçando a necessidade de mais produções literárias que valorizem a diversidade humana e contribuam para uma educação verdadeiramente democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

ROSENDO, Amanda. **Lucas Gabriel e a Turma da Inclusão**. [S.l.]: Editora Amplamente, 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.